

A INTERNET E O ENSINO DE LÍNGUAS: UM CAMINHO PARA A INTERCULTURALIDADE NA CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DO ESTUDANTE DE LETRAS?

Prof. Wellington Marinho de Lira (UFRPE/UAG)

RESUMO: Com os efeitos da globalização promovidos pela internet, as escolas, universidades e docentes tiveram que mudar seus modos de transmissão de conhecimento para se adaptarem a uma nova realidade representada por essa nova geração de alunos e estudantes de nível superior que estão em sala de aula. Em nossas universidades os cursos de Letras não ficaram alheios a esta mudança. Desde o início da década, mudanças drásticas nas grades curriculares foram realizadas seguindo algumas orientações e diretrizes do MEC. Analisando esses fatos resolvemos fazer um estudo sobre a influência dos conteúdos interculturais veiculados pela internet na formação identitária do aluno de Letras. Essa pesquisa, que atualmente está em vias de implementação, analisa nove cursos de Letras em todo o Estado de Pernambuco. Destes, três estão localizados na Região Metropolitana do Recife, três na região Agreste do Estado e mais três na região do Sertão. Os resultados parciais nos apontam algumas surpresas nas análises feitas. Outros dados entretanto, já eram por nos esperados. Pretendemos ao final da pesquisa, traçar um perfil identitário do estudante de Letras em nosso Estado e verificar até que ponto os conteúdos interculturais da internet contribuíram para a formação deste perfil.

PALAVRAS CHAVE: Identidade cultural, identidade discente, formação identitária, aprendizagem intercultural, internet e ensino.

ABSTRACT: following the effects of globalization promoted by the internet, schools, universities, teachers and professors are changing their way to transmit their knowledge in order to adapt to the new reality represented by this new generation of students in our institutions. In our universities the courses of Letters are not away from this reality. Since last decade following some determination of the Ministry of Education, a lot of changes were made in the curricular structures of this course. Reflecting about the facts mentioned above, we decided to make a study about the influence of intercultural issues shown in the internet in the identity formation of Letters students. This research is being implemented now and it will work analyzing nine courses of Letters around Pernambuco State. From these nine institutions, three are located in the Recife Metropolitan Area, Three in the region known as “Agreste” and three in another region known as “Sertão”. The partial outcomes from this initial research shows us some unexpected data, in the other hand, some data were already expected in this research. At the end of this research we intend to have a identity profile of Letters students in our state and to see until what extent cultural issues from the internet are helping in the process of formation of this profile.

KEY WORDS: Cultural identity, teachers identity, identity formation, intercultural learning, teachin and the internet.

INTRODUÇÃO

Este é um trabalho de pesquisa na área de concentração de Lingüística e práticas Sociais, mais especificamente na linha de pesquisa de Lingüística Aplicada sob um enfoque intercultural e sócio-educacional, vinculado ao grupo de pesquisa *Línguas, culturas e identidade*. Este grupo

faz parte da linha de pesquisa *Linguagem e diversidade* da UAG, fazendo também uma interface ao grupo de pesquisas do CNPq *Culturas e Etnias no Espaço Público*, do qual o pesquisador é membro. Recentemente fizemos um estudo sobre a qualidade do ensino de língua inglesa em escolas públicas e particulares na cidade do Recife, buscando saber, entre outras coisas, como os professores vinham reagindo em relação às novas diretrizes dos PCNs sobre a questão da Pluralidade Cultural. Trabalhamos com três conceitos chaves: Língua, Identidade e Cultura. Para conceituar língua valemo-nos de Ferdinand de Saussure (1987), Franz Boas (1911) e Marcuschi (2001) para um conceito mais moderno sobre a mesma. Nossa concepção de cultura foi baseada nas investigações de Alessandro Duranti (1997). Para identidade nos baseamos em David Crystal (1987), e em Stuart Hall citado por Kathryn Woodward (2000).

Os resultados das pesquisas nos apontaram para uma fragilidade no ensino de línguas materna e estrangeira em nossas escolas, tanto públicas como particulares. Isso nos fez voltar o foco de nosso estudo para a formação dos docentes que atuam nessas escolas, pois sabemos que o que se passa nas salas de aulas de nossas escolas é um reflexo direto da formação do professor na faculdade onde ele foi formado. Supomos que um desses problemas pode ser causado pela falta de preparo do professor para lidar com alunos de realidades culturais diferentes em sala de aula. Acreditamos que essas barreiras culturais podem ser minimizadas com o uso adequado de instrumentos como a internet através de seus conteúdos interculturais. Partimos assim para esse estudo que está sendo realizado nos cursos de Letras que estão formando esses professores no Estado de Pernambuco.

Quase ao final da primeira década do século XXI, já podemos sentir a diferença no comportamento de jovens e adolescentes, se comparados aos jovens da mesma idade que viveram há dez anos atrás. Sem dúvidas, a internet exerce um efeito fundamental nessa mudança de comportamento. Como consequência da globalização veiculada pela internet, as escolas, universidades e docentes se viram obrigados a mudar seus modos de transmissão de conhecimento e até mesmo suas metodologias de ensino em sala de aula para se adaptarem a uma nova realidade trazida por esse novo contingente de alunos e estudantes de nível superior que estão em sala de aula. Os cursos de Letras em nossas universidades não ficaram alheios a esta mudança, pois sabemos que, como consequência dela, desde o início da década, mudanças drásticas nas grades curriculares foram realizadas seguindo algumas orientações e diretrizes do MEC. Atualmente em Pernambuco, os cursos de Letras oferecidos pelas faculdades têm suas matrizes curriculares diferenciadas umas das outras, tornando assim difícil de saber que tipo de profissional vai se integrar ao mercado de trabalho após o término do curso.

Atualmente muitos professores estão aderindo a novas abordagens de ensino / aprendizagem que incluem o uso da tecnologia da informática em sala de aula. Essa tecnologia tem exercido uma grande influência na criação de novas oportunidades para uma abordagem de ensino inovadora na área de ensino de língua materna e estrangeiras. Aliado a isso, existe com o fenômeno da globalização, uma crescente valorização por uma educação intercultural que contemple, ao mesmo tempo, o uso da tecnologia da informação. Alguns estudiosos como Melinda Dooly (2005), por exemplo, já vêem a interculturalidade com uma parte da competência comunicativa. A autora evidencia a diferença entre Conhecimento Intercultural (o conhecimento e compreensão de outras culturas) e Competência Comunicativa Intercultural, que seria o reconhecimento das pré-concepções e sistemas de valores pessoais do interlocutor, aliado ao conhecimento que se

tem sobre outras culturas. A Internet tem se mostrado como um grande disseminador de culturas podendo ser utilizada como um poderoso instrumento para auxiliar o ensino de línguas sob um enfoque intercultural.

Ao analisar esses fatos, decidimos fazer um estudo sobre a influência dos conteúdos interculturais que são veiculados pela internet, na formação identitária do aluno de Letras. Esse trabalho, que atualmente está começando a ser implementado, analisa nove cursos de Letras em todo o Estado de Pernambuco. Destes, três estão localizados na Região Metropolitana do Recife, três na região Agreste do Estado e mais três na região do Sertão. Com esse novo trabalho, visamos dar continuidade e aprofundamento à pesquisa por nós iniciada. Pretendemos aqui, fazer um estudo investigativo da nossa realidade acadêmica buscando achar as causas dessa fragilidade em nossas salas de aula que têm em sua maioria um ambiente multicultural. De que maneira nossos professores estão lidando com classes multiculturais? Até que ponto existe uma percepção para o problema? Como está sendo feito o uso de tecnologias como a Internet para facilitar o aprendizado de língua estrangeira e materna sob uma ótica intercultural? De que modo a leitura de conteúdos interculturais pela internet pode influenciar na produção de texto dos alunos em língua materna? Até que ponto esses textos produzidos pelos alunos demonstram um processo de construção identitária? Esse processo tem ajudado a diminuir as diferenças socioculturais entre o “mundo” do aluno e a realidade representada pelas instituições de ensino? Como o aluno tem construído sua identidade cultural perante essa situação?

As respostas às questões acima não são tão simples quanto aparentam. Para chegar a um resultado satisfatório, dividimos nossa pesquisa em várias etapas que estão distribuídas em um cronograma amplo de modo a possibilitar a coleta dos dados desejados, assim como a análise dos mesmos. Queremos ao final da pesquisa, confrontar os dados coletados em diferentes regiões do estado, realçando os pontos em comum e os pontos divergentes, tentando assim traçar um perfil identitário dos alunos de Letras.

1. DE INSTRUMENTO DE DEFESA A RECURSO EDUCACIONAL NA ATUALIDADE

A origem da Internet remonta a 1967 quando o Departamento de Defesa dos Estados Unidos iniciou um projeto que estabeleceu uma rede de computadores para o uso das forças armadas. Esse projeto, segundo Garcia – Arroyo e Quintana (2004), seria a prova de falhas em caso de um ataque nuclear e foi batizado com o nome de Arpa Net (Restrepo, 1999). Em 1975 foram criados os protocolos e as linguagens que permitiram que os computadores se comunicassem entre si. Na década de 80 várias universidades estavam conectadas à rede, mas mesmo assim isso representava um número limitado de investigadores. Em 1987, a Fundação Nacional de Ciências dos Estados Unidos permitiu que muitas universidades e companhias se conectassem a seus computadores. Em 1990 as organizações comerciais aderiram à rede juntamente com as instituições sem fins lucrativos, de maneira que em meados de 1993 se estimava que já existiam mais de 3 milhões de usuários na Internet (Reddick & King, 1996). A partir dessa data o uso do computador no ensino – aprendizagem de línguas começou a ter um maior impacto no mundo educativo.

Não há dúvidas de que hoje em dia a Internet é também um recurso extraordinário para que os estudantes aprendam habilidades comunicativas. Com relação aos processos de leitura e

produção textual especificamente, Goldsborough (1999) afirma que a Internet é o acontecimento mais importante desde que Guttemberg inventou a imprensa. A cada dia que passa, a tecnologia e em especial a Internet, aproxima mais os processos de leitura e escrita dos estudantes sem que eles estejam conscientes disso. Os estudantes não teriam meios de pesquisar em diversas bibliotecas ao redor do mundo, mas hoje o fazem por meio da Internet. Ao mesmo tempo, eles se mantêm informados sobre os acontecimentos mundiais e sobre seus temas favoritos quase que diariamente. Comunicam-se com seus amigos em qualquer parte do mundo através de ferramentas síncronas (Chat) ou assíncronas (e-mail), ou fazem um curso on-line que lhes permitem trabalhar na comodidade de seus lares.

Não somente o estudante se beneficia com os avanços tecnológicos. A Internet permite ao professor que este se mantenha em dia com sua profissão, pois esta lhe oferece a oportunidade de matricular-se em cursos on-line, lhe dá acesso a portais de associações profissionais, livrarias, revistas on-line e também lhe permite a comunicação com membros de sua comunidade profissional para compartilhar tanto preocupações educativas como estratégias pedagógicas, intercâmbio de materiais educativos ou esclarecer assuntos de seu interesse.

A rede permite que os docentes criem espaços cibernéticos para que seus alunos tenham disponível uma informação valiosa sobre o curso. Este é um recurso que pode ser utilizado com sucesso pelos professores de língua materna, pois a Internet é uma ferramenta educativa muito importante que tem entusiasmado os estudantes de tal maneira que podemos dizer que houve um reencontro com seus processos de aprendizagem.

Um professor consciente tenta aliar o interesse dos alunos pela tecnologia da informação ao ensino de línguas, em contraposição com o ensino tradicional considerado difícil e chato pelos alunos. No entanto, muitos professores não estão devidamente preparados para atender às novas exigências do ensino de línguas mediado pelo computador, uma vez que não foram devidamente capacitados em seus cursos de graduação.

1.2. A internet, a cultura e o aprendizado de línguas

A pesquisa acadêmica tem produzido uma extensa variedade de literatura privilegiando os fatores sociolingüísticos que afetam a prática pedagógica, especialmente no que concerne à aquisição ou aprendizagem de uma língua, seja ela materna ou estrangeira. Dentre outros, é consenso geral que fatores como afeto, receptividade e motivação influenciam diretamente no efetivo desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem.

O conhecimento da língua estrangeira em seus vários níveis de uso é hoje considerado um direito, um requisito para o exercício de uma cidadania plena, não apenas para os alunos em fase escolar, mas para a maioria da população. Entretanto, para que se viabilize como um instrumento eficaz nesta época em que se encurtam as distâncias físicas, mas, em muitos casos, se aprofundam as distâncias sociais, é preciso pensar na construção de alternativas concretas que representem, na prática, iniciativas de democratização em todos os níveis, e, relevantemente, no campo do acesso ao conhecimento intercultural.

Vivemos em um país multicultural, fruto de influências européias, africanas e indígenas. Cerca de 56 etnias de imigrantes contribuem para a formação do povo brasileiro. Muitos chegaram aqui com suas línguas e culturas e se espalharam de norte a sul do país. Além desses imigrantes, devemos considerar as populações indígenas que, antes da imigração, aqui habitavam e foram massacradas ou absorvidas por outras culturas, muitas chegando a desaparecer totalmente e outras submetidas ao processo de aculturação, perdendo até a própria identidade lingüística - a língua materna ou primeira, o bem maior na manutenção e perpetuação de uma cultura.

Estima-se que cerca de 188 idiomas indígenas são falados no Brasil (Ethnologue:1999), porém são raras as escolas brasileiras que consideram uma língua indígena como disciplina curricular e muito pouco se fala sobre culturas indígenas dentro da escola e na sociedade. Em geral, o ensino-aprendizagem de um idioma indígena e sua cultura, fica restrito aos currículos escolares das escolas localizadas em áreas de reservas indígenas. Da mesma forma, se dá a questão dos afro-descendentes no Brasil. Sabemos que povos de diversas nações e etnias africanas foram arrancados de suas terras de origem e aqui trazidos para o trabalho escravo, forçados a conviverem juntos como se fossem um povo só. Apesar disso, conseguiu-se, através de luta e resistência, preservar um pouco dessa cultura. Ainda hoje, no início deste século XXI, as escolas brasileiras não conseguem trabalhar com a merecida dignidade e o devido aprofundamento, a questão da diversidade cultural africana no Brasil; por isso, deparamo-nos com o termo genérico “cultura afro-brasileira” para definir a influência e presença da cultura africana no Brasil.

A cidade de Garanhuns e regiões próximas representam um ponto de convergência dessas culturas em contato. Em um raio menor que 100km temos exemplos de povos remanescentes de quilombos como no caso de Castanhinho e reservas indígenas como no caso dos índios Fulni-ô de Águas Belas. É bem provável que alguns de nossos alunos sejam parte ou tenham contato direto com estes ou demais povos de origem étnica e cultural diversas.

Como expomos acima, o resultado da pesquisa nos apontou para uma fragilidade no ensino de línguas em nossas escolas. Com este projeto buscamos ver como nossos professores e alunos estão lidando com o recurso da internet em sala de aula, e como esta tem influenciado estudantes de realidades diversas. Será que os professores estão utilizando os conteúdos interculturais da internet para otimizar suas aulas? Caso positivo, como os alunos estão reagindo a isto? Será possível que o aluno se perceba como ser social ao ver a realidade do outro? Será que a internet pode ajudar nesse processo? Ao fazer a pesquisa buscaremos também comparar os resultados obtidos na região de Garanhuns com os resultados obtidos em outras regiões de Pernambuco, formando assim um traço identitário dos alunos de Letras de localidades geográficas diferentes. Buscaremos, com os resultados, dados para a reflexão e possíveis intervenções para uma mudança qualitativa em nossos cursos de Letras.

2. A CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA EM SALA DE AULA

Segundo o Dicionário Houaiss de Língua Portuguesa (2001), identidade é um conjunto de características e circunstâncias que distinguem uma pessoa ou uma coisa e graças às quais é possível individualizá-la. Um dos mais notáveis lingüistas do nosso tempo, o inglês David Crystal, em sua *The Cambridge Encyclopedia of Language* (1987), divide o conceito de identidade em sete itens: identidade física, identidade psicológica, identidade geográfica,

identidade contextual, identidade estilística e literária, identidade social, e identidade nacional e étnica.

Crystal explora essa relação entre língua e as muitas faces da nossa identidade quando interagimos com os interlocutores. Explicando melhor, poderíamos começar com os recursos relativamente permanentes da língua que expressam aspectos da identidade física ou psicológica de uma pessoa, apontando para indicadores como sexo, idade, feições, tipo físico, personalidade e inteligência.

A identidade geográfica está diretamente relacionada com fatos regionais que se refletem na língua como sotaques e dialetos diferentes.

Uma faixa maior de variação lingüística está agrupada sob o tópico da identidade contextual. Neste ponto podemos analisar como uma situação repentina de um ato de comunicação pode influenciar o tipo de linguagem usada em tal situação. A questão da identidade estilística e literária está diretamente relacionada à identidade lingüística pessoal. Podemos observar que cada pessoa adota uma maneira de escrever diferente. Da mesma forma são os escritores literários que seguem um estilo de escrita diferente uns dos outros, podendo-se muitas vezes identificar a autoria de um texto somente pelo estilo de seu escritor.

Por fim, o que nos parece mais relevante para esta pesquisa, é podermos analisar uma série de fatores relativos à definição de identidade social, étnica e nacional. Todos esses fatores envolvem questões como racismo e nacionalismo, estratificação em classes sociais e castas, status e papel social, solidariedade e indiferença e estereótipos sociais. Muitas vezes a língua e outros fatores são usados como marcadores de diferenças nacionais e étnicas; muitas vezes são mínimas ou quase inexistentes, mas que comprovam que a identidade existe em contraposição à diferença.

De acordo com Hall (1997 apud WOODWARD, 2000), a representação atua simbolicamente para classificar o mundo e nossas relações no seu interior. Usando esta afirmação podemos dizer que a identidade é marcada por meio de símbolos. Esses símbolos se fazem presente no cotidiano e na vida dos alunos. Guiora (1972 apud BROWN, 2000) criou o termo ego de linguagem para explicar a identidade desenvolvida pelo indivíduo em relação à língua que ele fala. “O ego de linguagem envolve a interação da língua nativa e do desenvolvimento do ego.” (BROWN, 2000, p. 64). Com isto podemos perceber que a produção de textos sejam estes orais ou escritos está intimamente ligada com a identidade cultural de cada usuário da língua. Aliados a este fato estão todos os aspectos culturais agregados ao processo de aquisição da língua materna. Todavia, esta identidade não deve ser interpretada como algo completo ou definitivo. Pelo contrário, ela está continuamente em estado de transformação e está sendo reconstruída a cada momento, na medida em que encontra-se novos valores, novas formas de ver e interpretar o mundo em cada pessoa que conversa ou livro que lê, ou a cada nova língua que aprende. Isto não quer dizer que não temos uma identidade, mas que nossa identidade não pode ser interpretada de forma estática, como algo definido e imutável. Existe o que Hall (2005, p. 18) chama de uma “fragmentação ou pluralização da identidade.” Baseados nessa alternativa podemos dizer que a construção identitária do aluno em sala de aula dependerá em parte do “input” dado pelo professor. O conteúdo dado, a linguagem utilizada, entre outras coisas, poderão influenciar na produção desses alunos.

Luiz Antônio da Silva (2002, p 179) afirma que:

Ao estudar a sala de aula, Stubbs (1987) deixa claro que a aula é um ambiente lingüístico muito influente, por isso o ensino é praticamente inconcebível sem a linguagem. A sala de aula é um local onde professores e alunos, mediados pela linguagem, constroem ativamente o sentido do mundo. Nela, o individual e o social estão em contínua articulação, e os sujeitos, em constante processo de negociação.

Tendo como ponto de partida a sala de aula, vemos que nesta o elemento linguagem é de primordial importância para o processo de interação, e conseqüentemente da construção identitária dos alunos, podendo resultar tanto no sucesso quanto no insucesso dos objetivos para o professor e os alunos.

A democratização do acesso ao ensino de línguas está diretamente ligada ao tema da pluralidade cultural. Tema este que vem adquirindo crescente importância na atualidade. Em plena era de globalização, notamos que os conflitos étnicos em nível mundial, assim como a criação de práticas racistas oriundas de preconceitos, estereótipos, são cada vez mais frequentes entre as pessoas. A intolerância cultural e incapacidade de compreender a dinâmica diferenciada das diversas culturas dos povos dá-se tanto entre os povos no exterior quanto em nível regional. Esses conflitos mundiais têm trazido colocado em evidência o tema da pluralidade cultural como uma prática prioritária inclusive não somente em nível de práticas globais, mas também regionais (Prinz 1993).

Neste sentido o ensino de língua, tanto materna como estrangeira, deve apontar para uma perspectiva intercultural, que considere as especificidades dos diversos grupos de alunos com os quais atua. A Internet como grande disseminadora de culturas, pode auxiliar na compreensão e no conhecimento de culturas diversas, contribuindo para combater o preconceito e minimizar os problemas acima citados.

De acordo com Garcia & Otheguy (1989) muitos dos problemas comunicativos em sala de aula podem resultar de conflitos internos entre os alunos de origens culturais diversas e do conflito entre alunos e a realidade externa, geralmente representada por professores e pela instituição de ensino. Nossa proposta é fazer com que os alunos possam perceber os conteúdos interculturais veiculados pela internet aliados ao ensino de língua estrangeira e materna como elemento mediador na compreensão de uma ou de diversas culturas, facilitando o entendimento de sua própria realidade, ou seja, a partir da compreensão de vários aspectos da realidade de uma cultura diferente da sua, os estudantes poderão compreender também diferenças de natureza intracultural. Assim baseados no conceito de cultura como um sistema de mediação, estaríamos percebendo a cultura expressa através da língua como um instrumento duplamente mediador (A. Duranti 1997:39) a fim de que o aluno possa compreender intra e interculturalmente -- sua própria realidade e a realidade externa -- provendo-se um convívio harmonioso entre os próprios alunos e entre alunos e professores.

O domínio dos conteúdos interculturais presentes nos textos da internet, auxilia o educando em seu processo de auto-afirmação, recuperação ou afirmação da auto-estima, à superação do

sentimento de impotência que tão freqüentemente acomete os indivíduos das classes mais populares nos processos educativos na realidade brasileira. Para Gomes de Matos (1996), um dos desafios com que se deparam os professores, tem a ver com a humanização profunda do ensino-aprendizagem através da aplicação dos direitos humanos e da paz.

Com a democratização e popularização do uso da Internet, torna-se possível um intercâmbio maior de informações sobre os costumes e traços culturais entre povos de lugares diversos do mundo, que outrora só seria possível através do contato direto entre os mesmos. Não é somente a noção sobre o universo populacional e cultural que deve ser alargada, mas também o campo das ofertas em língua materna e estrangeira, garantindo a inclusão da pluralidade cultural. A informática deve ser vista como uma ciência auxiliar que contribui para o sucesso do ensino – aprendizagem tanto de língua materna como estrangeira, e nunca como um substituto para o professor em sala de aula. Este deve utilizar os recursos disponíveis na Internet como uma ferramenta para estimular seus alunos em uma abordagem de ensino intercultural.

A noção da pluralidade cultural torna-se negativa quando existe uma relação política, econômica e cultural com o grupo detentor da língua padrão, que pressupõe superioridade dessa classe social e uma conseqüente geração de complexo de inferioridade pelas classes menos favorecidas geralmente usuárias de uma variante de menos prestígio na língua (Garcia & Otheguy 1989). O ensino de línguas sob um enfoque intercultural e com uma perspectiva democratizante deve contribuir para superar esta relação, construindo uma visão intercultural que equilibre a valoração das mais diversas contribuições culturais, mas negando a hierarquia entre as mesmas. A superação do sentimento de inferioridade cultural ocorrerá exatamente por um trabalho de desmistificação junto ao educando, no sentido de esclarecer que são os fatores de ordem sócio-econômica - e não cultural ou lingüístico - os que determinam as classes populares como cultural e lingüísticamente inferiores, dando margem aos preconceitos de diversos tipos. Este sentimento de inferioridade é um dos obstáculos afetivos ao aprendizado da língua. Cabe a nós, professores de línguas, o resgate de nossos valores e de nossa cultura através de nosso trabalho com este objetivo.

2.1. O ensino de língua estrangeira

O ensino de língua estrangeira sob um enfoque intercultural propicia ao aluno a oportunidade de engajamento e interação no mundo social (acadêmico, científico, tecnológico, humano), e também o faz interagir e compreender melhor as diversas culturas que permeiam nossa sociedade. Essa competência deve ser enfatizada como um dos principais eixos do ensino. Para tanto é necessário incentivar o estudante, desde o princípio, a observar as diferenças de valores e costumes que permeiam a compreensão de textos, diálogos, histórias, mensagens eletrônicas, etc., podendo o entendimento dessas diferenças interferir de forma positiva ou negativamente na comunicação e harmonia entre os povos, ou até mesmo entre os grupos sociais de um país, pois a linguagem é usada no mundo social como reflexo de crenças e valores. Esse enfoque intercultural e interacional do ensino da língua materna permite uma melhor compreensão da importância da percepção da pluralidade cultural que hoje direciona o ensino de língua materna e estrangeira. Além de comunicar-se adequadamente de acordo com a situação, o aluno precisa inteirar-se dos valores que norteiam outras culturas, que muitas vezes passam por ele de forma imperceptível.

Aprender a usar a língua estrangeira de forma adequada a cada ambiente comunicativo significa ainda ter uma experiência emocional de comunicação. Entender e ser entendido em diferentes contextos, não se sentir frustrado quando uma situação de comunicação se apresenta em um ambiente sociocultural que não é o seu, sentir o progresso e vencer o desafio de ler e compreender melhor o mundo em sua volta, produzir textos significativos em língua estrangeira. Tudo isso pode conotar um crescimento pessoal muito positivo, ou negativo, se não for bem conduzido. É útil e motivador para sua aprendizagem que o aluno tenha consciência, por exemplo, do quanto essa realidade já faz parte de seu cotidiano. Essa consciência da utilização e do domínio de elementos interculturais no conhecimento da língua estrangeira na vida real certamente torna o aprendizado mais próximo, familiar e eficaz. O aluno se tornará mais confiante e participativo, ao verificar que pode realmente utilizar a língua estrangeira de diversas formas em situações do dia-a-dia, como participar de uma sala de bate-papo (Chat), ler um e-mail, escolher e analisar anúncios de empregos, desenvolver projetos envolvendo temas da atualidade (reciclagem de produtos, utilização racional de energia, clonagem), organizar exposições, competições, intervenções e debates.

O educador que compartilha do processo de aprendizagem com os alunos participa das atividades, troca idéias, motiva, questiona, inova, está conectado com as mais novas tecnologias. Ele leva os alunos a uma independência maior e à responsabilidade por seu aprendizado e atuação no mundo como cidadão. Para isso, deve estar bem capacitado lingüisticamente como também com uma boa habilidade no manuseio dos instrumentos da tecnologia da informação. Desta maneira estará trabalhando para desenvolver em seus alunos uma competência comunicativa intercultural.

À luz do exposto, propomos uma análise investigatória de como vem sendo utilizado pelos professores os recursos da informática e da multimídia em sala de aula como elementos facilitadores no desenvolvimento de uma competência comunicativa intercultural nos alunos de língua estrangeira e língua materna em nossas Instituições de Ensino Superior, e se essa compreensão intercultural se reflete no processo de formação identitária do aluno de Letras.

3. PROCEDIMENTOS INVESTIGATIVOS

Em pesquisa mais recente, verificou-se que, nos cursos de Letras os alunos ingressos têm sérias dificuldades na produção de texto com forte influência da oralidade sobre a escrita, além de pouco domínio em relação à internet, ficando assim sem acesso aos seus conteúdos interculturais. Nossa vivência em sala de aula também nos mostra que com um trabalho adequado direcionado ao aluno, podemos ajudá-lo a superar essas dificuldades em língua materna monitorando a sua formação através da produção textual. Baseada nesses dados, a nossa pesquisa será conduzida levando-se em conta os seguintes aspectos:

3.1. Campo de pesquisa

Buscaremos levantar os dados para o nosso trabalho em nove Instituições de Ensino Superior, sendo três no Sertão, três na Região Metropolitana do Recife e três no Agreste. Dentre estas três últimas do Agreste, duas na estão localizadas na cidade de Garanhuns. Procuraremos com isso

fazer um paralelo entre estas Instituições de Ensino Superior e seus alunos que são de origens e realidades diferentes. Analisaremos seus pontos convergentes e divergentes, verificando como se dá o rendimento destes alunos de procedências diferentes quando chegam ao ensino superior, sabendo-se que esses dados podem apresentar diferenças decorrentes a fatores culturais e regionais. Por este motivo é que estamos repetindo a mesma pesquisa em regiões diferentes para ao final fazer os cruzamentos dos dados.

3.2. Sujeito da pesquisa

Iremos pesquisar sobre alunos do curso de Letras que serão os futuros professores de língua materna e estrangeira. A pesquisa será conduzida em seis instituições diferentes, sendo três no Agreste (duas em Garanhuns), três no sertão e três na Região Metropolitana do Recife. Estas instituições de Ensino Superior serão selecionadas entre públicas e particulares. No curso de Letras, trabalharemos com dados coletados nestas instituições, onde analisaremos os estudantes do segundo período e os do oitavo período para fazer uma comparação entre as habilidades dos alunos que estão começando o curso e aqueles que são concluintes. Uma das instituições a fazer parte dessas análises será a própria UFRPE através de seus cursos de Letras recém criados. Os resultados obtidos nas pesquisas servirão para nortear, consolidar e até mesmo monitorar os recém criados cursos de Letras da UFRPE. A faixa etária média é entre 18 e 25 anos, podendo, em alguns casos, exceder essa média. Alguns dos alunos que serão pesquisados já contam com experiência de ensino em sala de aula, outros não. Procuraremos também ver se o fato da experiência em sala de aula também contribui para uma melhor assimilação da competência comunicativa intercultural.

3.3. Instrumentos de coleta

Elaboraremos questionários para levantar o perfil dos futuros professores de língua materna e estrangeira. Procuraremos ver seu histórico acadêmico e os programas das disciplinas relacionadas com a língua portuguesa e língua inglesa, principalmente no que concerne ao uso desta língua, assim como aos aspectos sócio-culturais relativos aos alunos pesquisados. Buscaremos, através de fichas informativas, saber aspectos educacionais sobre este aluno, tais como: se ele é capacitado tecnologicamente para fazer uso da Internet em sala de aula; e se ele tem a consciência do ambiente multicultural que envolve a Internet, e os benefícios que isso pode trazer para ele e para os seus futuros alunos. Com este levantamento estaremos aptos a traçar um perfil geral dos alunos de Letras dessas instituições pesquisadas, tanto os que estão ingressando no curso, quanto os que estão concluindo, comparando estes dois grupos e buscando ver se houve algum progresso na aquisição de conhecimentos e desenvolvimento de habilidades e competências no grupo dos concluintes. De acordo com o resultado fornecido por alunos de uma realidade não tão diferente da nossa, poderemos traçar metas e até mesmo novas abordagens a serem implementadas em nossos cursos de Letras.

Procuraremos, também, fazer um levantamento físico-estrutural tanto dos cursos de Letras pesquisados nas diferentes regiões acima mencionadas. Nestas instituições também analisaremos a grade curricular e a carga horária das disciplinas relacionadas à língua portuguesa, língua inglesa e à informática. Buscaremos ver os pontos de semelhanças e as diferenças entre as grades curriculares e ementas das disciplinas procurando ver os benefícios e as desvantagens que o

estudante de cada instituição usufrui. Investigaremos também o material didático usado pelo estudante e o laboratório da instituição. Procuraremos saber com qual frequência o aluno usa o laboratório e se o professor tem explorado todos os recursos que este laboratório oferece. Partindo daí veremos como o aluno do curso de Letras tem usufruído desses recursos tecnológicos e de que forma estes têm ajudado este aluno na sua construção identitária como estudantes de Letras e como membros da sociedade. Esperamos com essa pesquisa contribuir para a melhoria do ensino de língua materna e língua estrangeira em nossos cursos de Letras e conseqüentemente em nossas escolas, detectando possíveis problemas e sugerindo mudanças aos professores conforme forem surgindo os resultados da nossa pesquisa.

4. ANÁLISE PARCIAL DOS DADOS

Neste primeiro momento de nossa pesquisa, elaboramos um questionário com cinco perguntas objetivas e uma aberta. Este questionário foi entregue aos alunos do primeiro e do segundo período de Letras da UFRPE / UAG. Logo após respondidos, os questionários foram recolhidos para nossa análise. Buscamos a um primeiro contato verificar o grau de familiaridade destes alunos com os recursos tecnológicos da informática e o uso da internet, procurando saber que tipo de site esse aluno navega e sua opinião quanto a importância do uso da internet associado a sua formação acadêmica e cultural.

Para nossa surpresa, em cerca de 30% dos questionários respondidos os alunos afirmaram que não usam normalmente o computador para atividades regulares como edição de textos, planilhas ou coisas semelhantes. Dentre estes, todos, exceto um, afirmaram que usam a internet para verificar emails e sites de realcionamentos. Paradoxalmente todos estes afirmaram que usam a internet para pesquisas e trabalhos, inclusive aquele que havia afirmado que não tem acesso a internet. A grande maioria que usa a internet respondeu que, na maior parte do tempo, usa a rede para fazer pesquisas. Em relação a navegação em sites internacionais, a maioria respondeu que nunca ou quase nunca navega em tais sites. Outra parte respondeu que às vezes navega em tais sites, e apenas um aluno afirmou que sempre navega nos referidos sites internacionais escritos em língua estrangeira. No que se refere à importância da internet em sua formação cultural e acadêmica, quase todos foram unânimes em afirmar que a internet exerce um papel primordial nessa formação. Apenas 10 % respondeu que esse papel da internet depende de uma série de fatores, porém não explicaram quais seriam esses fatores.

Como vimos acima, nessa primeira pesquisa vimos que os alunos ingressos no curso de Letras ainda têm uma certa resisistência ao uso da internet, principalmente quanto à navegação em sites de língua estrangeira. Isso se deve provavelmente ao não conhecimento da língua que está escrita no site, o que por nós já era esperado, ou então por pouca habilidade em lidar com a navegação na internet. Este dado coletado inclusive nos surpreendeu, pois era esperado que estes alunos tivessem mais habilidade com informática e com o uso da internet. Consideramos 30% um índice muito elevado para representar estes alunos que estão sem contato ou que têm pouca familiaridade com informática e internet, inclusive pelo fato de existir uma disciplina de informática na grade curricular do próprio curso de Letras. Por outro lado vemos que estes alunos têm a consciência de que a internet pode exercer um papel importante na formação de suas vidas acadêmicas assim como também é um instrumento importante na disseminação de diversas culturas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao pesquisarmos as escolas e encontrarmos as deficiências na aprendizagem de língua estrangeira, vimos que um dos motivos desses problemas poderia estar relacionado com a formação do professor que ensina esses alunos. Voltamos o foco de nossa pesquisa, então, para a formação desse professor, buscando como campo de pesquisas os cursos de Letras, por estes serem responsáveis pela formação dos profissionais que vão atuar ensinando a língua estrangeira em nossas escolas. Buscamos portanto, com esta pesquisa, verificar a formação identitária do aluno de Letras e a contribuição da internet neste processo.

Para que nosso objetivo se concretize, ainda será necessário muito trabalho de campo e muita análise antes de tirarmos alguma conclusão. O que se apresenta aqui é apenas o início de uma grande pesquisa. Das nove instituições previstas para fazerem parte neste projeto, apenas uma entrou nessa primeira pesquisa. Os resultados coletados e analisados, são considerados por nós satisfatórios, mas como ainda é algo preliminar não podemos no momento torná-lo como um padrão pois representa apenas a realidade de alguns alunos da instituição por nós pesquisada. Alguns dados por nós analisados, foram até um certo ponto surpreendentes, enquanto de outros coletados, já esperávamos, de uma certa forma, tais resultados. Nosso próximo passo será aplicar essa mesma pesquisa em outras instituições em lugares diferentes do estado, para depois cruzarmos todas essas informações e podermos afirmar algo mais concreto sobre o objeto de nossa pesquisa.

Como já expomos, este é apenas o marco inicial de nosso trabalho. Ainda faremos mais questionários que serão aplicados não só nesta instituição que analisamos, mas também nas demais que fazem parte desse projeto. Esperamos ao final de nosso trabalho poder traçar um perfil identitário dos alunos de Letras no estado de Pernambuco, buscando seus pontos fortes e pontos fracos. Queremos com isso também contribuir para fortalecer estes cursos em nosso estado e em nossas instituições. Deste modo, almejamos com isso, formar cada vez mais, profissionais competentes e preparados para lidar com a diversidade cultural de nosso estado presente no cotidiano de nossos alunos e em nossas salas de aula.

Sabemos que os problemas enfrentados na escola em relação a língua estrangeira têm suas raízes longe do contexto da sala de aula. Não são apenas problemas de ordem sociocultural, mas principalmente de uma política educacional que não prioriza o ensino de línguas estrangeiras como deveria. A escola reflete a formação deficitária do professor, que por sua vez foi formado em uma instituição cujo curso de Letras não tem como prioridade o ensino da proficiência na língua estrangeira. Mudar essa situação requer um esforço político para a reestruturação dos nossos cursos de Letras junto ao Ministério da Educação. Exigências como turmas menores, laboratórios adequados, aumento de horas aula semanais poderiam até ser viáveis e exequíveis para as instituições públicas, sejam elas Federais ou Estaduais. Por outro lado, para que as instituições particulares implementem esse sistema, seria necessário um alto investimento, que poderia tornar o curso inviável. Esperamos que, ao final dessa pesquisa, possamos confirmar ou não esses nossos pressupostos e com isso contribuir com sugestões para a melhoria do ensino de línguas, não somente no âmbito escolar, mas também e principalmente em nossas Instituições de Ensino Superior.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, MEC **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)**. Línguas Estrangeiras (5^a. a 8^a. séries). Brasília (MEC/SEF) 1998.

BROWN, H.D. **Principles of language learning and teaching**. 4. ed. White Plains: Addison Wesley Longman, 2000.

CALVET, Louis-Jean. **Les voix de la ville. Introduction à la sociolinguistique urbaine**. Paris (Editions Payot & Rivages) 1994.

CRYSTAL, David. **The Cambridge Encyclopedia of Language**. New York and Melbourne: Press Syndicate of the University of Cambridge, 1987.

DOOLY, M. A. **The Internet and Language Teaching: A Sure Way to Interculturality?** ESL Magazine March / April 2005. Issue 44.

DURANTI, Alessandro. **Linguistic Anthropology**. Cambridge (Cambridge University Press) 1997.

GARCÍA, Ofélia e OTHEGUY, Ricardo. **English Across Cultures, Cultures Across English: A Reader in Cross-cultural Communication**. Berlin; New York: Mouton de Gruyter, 1989.

GOLDSBORROUGH, R. "How the Internet Changes Reading and Writing". **Reading Today**, 16, no. 5, 1999 p.11.

GOMES DE MATOS, Francisco **Applied Peace Linguistics**. Applied Linguistics Interest Section Newsletter/TESOL. January,2003 ,Pp.1 e 6,

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. 10 ed., Trad. Tomaz Tadeu da Silva; Guacira Lopes Louro, Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

HOUAISS, Antônio. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. São Paulo, Editora Objetiva, 2001

KATO,M. **No Mundo da Escrita: Uma Perspectiva Psicolinguística**. 2^a Ed. São Paulo, Ática.1987.

KLEIMAN, A. B. . Oralidade letrada e competência comunicativa: implicações para a construção da escrita. Scripta, Belo Horizonte, v. 5, n. 10, p. 4-20, 2002.

_____. Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna. Signo, v. 32, p. 1-25, 2007.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita**: atividades de retextualização. – 3.ed. – São Paulo: Cortez, 2001.

PRINZ, Manfred. **Analphabetismus und Erwachsenenbildung** – ein Nord – Süd problem? < Analfabetismo e educação de adultos no contexto norte – sul > Frankfurt 1993. 39 – 48.

REDDICK, R. & E. KING **The Online Student**. Hartcourt Brace New York, 1996.

RESTREPO, J. **Internet para todos**. Random House. New York, 1999.

SCHERER-WARREN, Ilse. Movimentos sociais e a dimensão intercultural. In: FLEURI, org. **Intercultura e Movimentos Sociais**. Florianópolis: MOVER/NUP, 1998.

SILVA, Luiz Antônio da, Estruturas de participação e interação na sala de aula. Pgs. 179-203. In: PRETI, Dino (Org.) **Interação na sala e na escrita**, São Paulo, Humanitas, 2002.

STEVICK, Earl. **Humanism in Language Teaching**. East Kilbride, Scotland: Oxford University Press, 1990.

WOODWARD, Kathryn (org.) **Identidade e Diferença**: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Ed. Vozes, 2000.